

A rosa e o colibri

Amauri é um colibri que vivia a voar.

Um dia ele beijou uma flor e fez a flor desabrochar.

A flor era uma rosa azul, que desabrochou toda prosa.

E assustou o colibri, dizendo-se maravilhosa.

“Colibri dos meus sonhos, ai, ai,ai, meu amorzinho.

Finalmente, você veio, me acordar bem de mansinho!”

O colibri assustado foi embora, sem ouvir nem entender, tanto amor que de graça, a rosa veio lhe oferecer.

A rosa foi entristecendo, pelo caminho suas pétalas de amor ficando e rios se formando.

Rios de águas claras, puras e cristalinas.

Rios de águas azuis e verdes, de água doce, sem salinas.

Aí, o espetáculo tornou-se ainda maior. Fez o colibri parar e refletir, o que realmente para sua vida era melhor.

Beijar flores que nunca vejo desabrochar?

Viver triste e sozinho admirando o luar?

Estar diante de um rio de luz sem saber nadar!

O colibri parou diante do rio. Como ele era belo, suas águas transparentes como águas de nascente!

O colibri diante do rio, olhou sua imagem lá no fundo.

Viu a rosa azul suspirando com seu amor profundo.

Seu coração perdeu o medo, deu um belo mergulho!

Saiu com a rosa em seu bico. É desse amor que me orgulho.

A rosa e o colibri voam livres por ai.

É assim o amor verdadeiro, não tem como fugir!

Ele reflete a nossa imagem, e nos enche de coragem, nos dá força para viver, para tudo

superar e vencer!

Se você amou e não deu certo, ame mais uma vez.

Só o amor verdadeiro nos liberta, nos faz ser como Deus nos fez.

Publicado na Antologia, São Paulo uma Metrópole de palavra, editora Litteris, Antologia Eldorado, editora Celeiro dos escritores, e nos sites: Poetas Del Mundo, GRUPO ECOS DA POESIA, JORNAL OLINCE

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-rosa-e-o-colibri>